



SAÚDE

Anvisa proíbe o uso do fenol temporariamente

Restrição vem após a morte de empresário, que fez a aplicação da substância com uma profissional inabilitada para o procedimento

» MAYARA SOUTO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu, temporariamente, a importação, fabricação, manipulação, comercialização, propaganda e uso de produtos à base de fenol. As substâncias são utilizadas em procedimentos de saúde ou estéticos.

A suspensão está em uma resolução, publicada ontem pela agência, e vem depois da morte do empresário Henrique Silva Chagas. Em 3 de junho, ele se submeteu a um *peeling* com a substância, executado por uma profissional suspeita de não estar capacitada para realizar o procedimento.

Em nota, a Anvisa informou que a proibição se deu “uma vez que, até a presente data, não foram apresentados à agência estudos que comprovem a eficácia e segurança do produto fenol para uso em tais procedimentos”. A vigência da norma continuará “enquanto são conduzidas as investigações sobre os potenciais danos associados ao uso desta substância química, que vem sendo utilizada em diversos procedimentos invasivos”.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) reagiu à determinação da Anvisa, que considerou

Utilização errada

O empresário Henrique Silva Chagas, de 27 anos, morreu ainda na maca de uma clínica de estética, depois de realizar o procedimento com fenol. A aplicação foi realizada pela dona do local, Natália Fabiana de Freitas Antonio — que se identifica como Natália Becker nas redes sociais. Ela admitiu, em depoimento à polícia de São Paulo, que fez um curso on-line de seis meses para a aplicação de uma substância à base de fenol. A clínica da influencer não dispunha de qualquer suporte hospitalar — condição obrigatória para procedimentos invasivos semelhantes. No caso do fenol, é necessário o acompanhamento de um médico anestesiológico. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), a aplicação sem a perícia no manejo da substância pode causar necroses, deformidades na face e sobrecarga tóxica de coração, rins e fígado — que pode levar à morte.

“excessiva”. Ao *Correio*, a segunda vice-presidente do CFM, Rosylane Rocha, relatou que sugeriu à agência, na última quarta-feira, algumas soluções para conter o uso indevido da substância. “As emergências acontecem porque não são

Redes sociais



Aplicação de fenol sobre o rosto. Procedimento deve ser realizado somente em locais com estrutura hospitalar

profissionais habilitados legalmente, nem tecnicamente, para fazer o uso de fenol, além de aplicarem em locais muito precários. Pedimos (à Anvisa) a exigência de uma prescrição médica para a compra do fenol”, explicou. De acordo com Rosylane, o produto pode ser adquirido por qualquer pessoa na internet.

Essa falta de restrição teria causado a morte de uma mulher, em 19 de junho, no Espírito Santo, suspeita de ter aplicado a substância em si mesma. Isso porque o irmão da vítima contou que ela usou o fenol uma vez, sentiu-se mal, mas voltou a utilizá-lo — até que foi encontrada sem vida dentro de casa. O laudo conclusivo da perícia deve

apontar a causa da morte até o fim desta semana.

Fiscalização

Para a CFM, o risco de mau uso do fenol pode ser mitigado com o reforço na fiscalização dos profissionais e da estrutura dos locais onde seriam aplicados. “Solicitamos o controle

e a fiscalização dos estabelecimentos de profissionais que realizam procedimentos estéticos, e que não poderiam porque configura exercício ilegal da medicina. Esses estabelecimentos têm nível de complexidade básico para os procedimentos técnicos não invasivos”, salientou Rosylane.

A Anvisa, porém, observa que não tem função fiscalizadora. “A fiscalização de estabelecimentos como clínicas de estética, é realizada de forma descentralizada, pelas vigilâncias sanitárias locais e as licenças sanitárias para funcionamento desses estabelecimentos também são concedidas em nível local. Procedimentos são normatizados pelos conselhos profissionais e sociedades médicas”, explica, em nota enviada ao *Correio*.

Somente algumas profissões do setor de saúde estão autorizadas a realizar procedimentos estéticos — médicos, farmacêuticos, biomédicos e odontólogos. Cada conselho determina o limite da aplicação do fenol. Já as pessoas com formação em estética e cosmética não podem ministrar medicamentos. Segundo o CFM, há um “boom de profissionais sem habilitação legal e técnica” para realizar as aplicações.

Giulia Luchetta/CB/D.A Press



Para o coletivo religioso, o PL pune quem já é vítima da violência

SOCIEDADE

Integrantes da Igreja contra PL do Aborto

» ALINE GOUVEIA

O coletivo Padres da Caminhada, que reúne 461 padres, bispos e diáconos da Igreja Católica Apostólica Romana, divulgou um manifesto contra o Projeto de Lei (PL) 1.904/2024, que equipara o aborto após a 22ª semana ao crime de homicídio simples. Para os religiosos, criminalizar uma mulher vítima de estupro é “violenta-la novamente”.

“Reprovamos, repugnamos e

nos opomos veementemente ao Projeto de Lei 1904/2024 que ora tramita no Congresso Nacional e que ficou popularmente conhecido como PL dos Estupradores. Obviamente, não somos a favor do aborto. Somos, sim, contra a substituição de políticas públicas por leis punitivas às vítimas de estupro e abuso”, diz um trecho do manifesto.

Os religiosos argumentam que ser contra o aborto não pode ser confundido com o “anseio em ver

a mulher que o pratica atrás das grades”. “Esta ‘vingança social’ acarreta a grave consequência de penalizar as mulheres pobres que não podem sequer usar o sistema público de saúde. Ademais, a criminalização das mulheres não diminui o número de abortos. Impede apenas que seja feito de maneira segura”, frisa o texto.

O manifesto do Padres da Caminhada contraria o entendimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB),

que entende ser importante a aprovação do projeto de lei. A posição contrária do coletivo será encaminhada à CNBB e ao Papa Francisco.

“Que nossos legisladores sejam sinceros e tenham discernimento para perceber a condição sofredora da imensa maioria do povo brasileiro, particularmente das mulheres, e abraçá-las e protegê-las com a mais profunda humanidade”, exorta o manifesto do grupo de religiosos.



ALEXANDRE GARCIA

NA EUROPA, O ELEITOR VOTOU EM NOVAS FORÇAS E AS VELHAS OLIGARQUIAS LIMITAM-SE A TENTAR DESQUALIFICAR AS NOVIDADES. MAS O POVO EUROPEU SENTE QUE OS OLIGARCAS FALHARAM, COM IMIGRAÇÕES DESCONTROLADAS E IMPORTAÇÃO DO MODISMO WOKE AMERICANO

A representação política

No próximo dia 20 de julho, começam as convenções em que os partidos escolhem seus candidatos para as eleições municipais de 6 de outubro. Vão as convenções representar a vontade dos eleitores das legendas? Estarão as agremiações políticas representando, verdadeiramente, as diversas correntes ideológicas, doutrinárias, culturais, que fazem parte da vida e das diferentes raízes de seus eleitores? É bom lembrar, antes de mais nada, que os eleitores são os mandantes dos políticos — e esses seus mandatários —, já que em democracia o poder emana do povo.

Estão os partidos sendo os

reais representantes e defensores das expectativas, esperanças e necessidades do povo? Parece que não. E também parece que os partidos não querem encarar esse fato, porque não pretendem abandonar seu fisiologismo e sua distância do povo. Os partidos só se aproximam do povo às vésperas de eleição, como agora. Se nessa fase auscultam a origem do poder, parece que depois esquecem.

Os programas partidários são quase iguais. Emprego, desenvolvimento econômico, diminuição das desigualdades... Pergunte a um eleitor, cujo casebre exhibe na parede o cartaz de algum partido por

30 anos, se sua vida melhorou por ter sido votante fiel, se teve saneamento, atendimento à saúde, segurança, ensino eficiente para os filhos, oferta de bom trabalho.

Quais os resultados dos discursos, entrevistas, declarações, promessas nas redes sociais? Tornaram-se realidade? Os partidos políticos — com os bilhões de reais dos pagadores de impostos a garantir fundos para campanhas e para sustentar suas atividades — estão conscientes de que devem satisfações à origem do poder e do dinheiro que os sustenta?

A recente eleição para o Parlamento Europeu mostrou

como as correntes políticas tradicionais, a social-democracia e a democracia cristã, com todo o desenvolvimento europeu, não estão conseguindo dar respostas às necessidades de seus cidadãos. Imagino como estão se sentindo também os dois partidos americanos, em ano eleitoral — democratas e republicanos — diante de um povo que venera Thomas Jefferson e Abraham Lincoln.

Populismo

Na Europa, o eleitor votou em novas forças e as velhas oligarquias limitam-se a tentar desqualificar as novidades,

carimbando-as de populismo. Emmanuel Macron chama de fascismo, mas o povo europeu sente que os oligarcas falharam, com imigrações descontroladas e importação do modismo woke americano. São os mesmos desde o fim da II Guerra e não querem largar o poder, mas o povo avisou, na eleição do Parlamento Europeu, que vai tirá-los. Lá, pelo menos, todos garantem a liberdade de expressão.

Lá como cá, os partidos — vale dizer, seus “donos” — vão ter que mudar se quiserem ficar. Não adianta rotular a novidade, é preciso conhecer a vontade atual de seu patrão, o brasilei-

ro. Estão tentando enfiar goela abaixo do povo ideias estranhas ao espírito nacional — e vão perder. Bobagens importadas e geradas por elites supostamente progressistas, não são sequer compreendidas.

Ainda não estamos na torre de marfim de discussões intelectuais — nosso chão é mais embaixo. Estamos precisando de saneamento, esgoto, água tratada, saúde básica, ensino de verdade, segurança, proteção à vida e à propriedade e respeito a um povo que pouco tem, mas percebe quando um político está mentindo e quando um partido já não está à altura da expectativa.